

O PAPEL DE DEUS NO COSMOS: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA DA AÇÃO DIVINA NA NATUREZA SOB A PERSPECTIVA TOMISTA

Esp. Vinícius Barreto Machado¹

SILVA, Ignacio. **Como Deus age no mundo?** o debate sobre a providência divina e as leis naturais. 1.ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024.

APRESENTAÇÃO

Apesar das incontáveis disputas entre a fé e a ciência no decorrer da história, é inegável a importância que a noção de um Criador divino, ativo, e distinto de sua criação, teve para a conceituação das leis naturais e para a possibilidade da racionalização do cosmos. Contudo, interpretações deterministas da ciência moderna, que colocam a causalidade natural como um sistema rígido e fechado, passaram a apresentar limites para quaisquer intervenções externas a este universo ordenado, atacando diretamente a imagem de um Deus que age diretamente em sua criação.

No ínterim entre duas profundas convicções – que todas as coisas no universo criado parecem ser causadas por outras coisas neste mesmo universo, e que há um Deus presente e providencial que cuida, guia e dirige o mundo e o curso de sua história² – muitos têm se dedicado para contribuir ao debate, na tentativa de oferecer modelos que concatenem de forma satisfatória a ação providencial divina e a contingência natural. Com os avanços da ciência contemporânea, argumentos explorando o indeterminismo para localizar a ação divina vêm ganhando evidência, fundamentando-se em princípios da mecânica quântica e da teoria do caos.

Há, contudo, um perigo nas formulações supracitadas. Estas se apoiam em “algumas suposições não examinadas sobre a causalidade que levam a abraçar uma solução e representação inadequadas sobre Deus”³, segundo Ignacio Silva, autor da obra

¹ Especialista em Teologia pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). Contato: vinibmac@gmail.com

² SILVA, 2024. p.18

³ SILVA, 2024, p.19

abordada neste estudo – *Como Deus Age no Mundo? O Debate Sobre a Providência Divina e as Leis Naturais*. Este propõe, em revisita às ideias de Tomás de Aquino, que “a dependência completa das criaturas em relação a Deus é totalmente compatível com a descoberta de causas reais na natureza”⁴.

O filósofo Ignacio Silva, mestre e doutor em Teologia pela Universidade de Oxford e parte do corpo docente no Instituto de Filosofia da Universidad Austral, traz na obra em questão, o resultado de mais de uma década de reflexões e múltiplas publicações acerca da providência divina, em especial, sob a perspectiva de Tomás de Aquino. Seus diálogos com modelos contemporâneos de compreensão da ação divina, em especial com as elaborações do *Divine Action Project*, são uma excelente ferramenta para aqueles que buscam conhecer as contribuições que tais modelos trouxeram para o debate entre fé e ciência, bem como detectar dificuldades e problemas evidenciados nestes sistemas.

CONTEÚDO DA OBRA

O livro *Como Deus age no Mundo?* tem seu conteúdo dividido em cinco capítulos principais, coroados com bem pontuadas reflexões e aplicações do pensamento tomista sobre contingência e providência. Sua organização segue uma ordem lógica, que vai desde a história da metafísica da providência divina, até o aproveitamento dos escritos de Aquino para os dias atuais, como mais explorado abaixo. E lança mão de revisões e repetições daqueles conceitos mais densos em toda a extensão do livro, no que parece uma ótima alternativa encontrada pelo autor para auxiliar leitores menos acostumados com a temática a se manterem na linha de raciocínio que objetiva mostra-los.

Em seu primeiro capítulo, a obra preocupa-se em apresentar, ainda que brevemente, os caminhos da metafísica da ação divina providencial na história. Iniciando nas discussões islâmicas do Século XII, com Algazali e a ocasionalista teologia kalam de um lado, baseando-se na não-existência de qualquer poder ativo na natureza externo às ações diretas de Deus⁵, e Averróis e suas ideias aristotélicas de uma natureza autônoma⁶ em oposição, Ignacio Silva desenrola a história, demonstrando a origem da participação

⁴ SILVA, 2024, p.28

⁵ SILVA, 2024, p.34

⁶ SILVA, 2024, p.36

de Tomás de Aquino no debate sobre o envolvimento do divino na causalidade natural. Aqui, alguns posicionamentos tomistas em reação aos pensamentos de sua época já são introduzidos, sendo resumidos na afirmação de que “Deus é ativo em toda ação natural sem suprimir a ação das coisas criadas”⁷.

Ainda no capítulo de abertura do livro, o autor se preocupa em delinear o papel do surgimento do método científico, assim como das chamadas leis da natureza, apoiadas na ideia de um legislador divino e perfeito, no desenvolvimento da cosmovisão científica determinista do Século XX. Para esta última, “a natureza passou a ser vista como um sistema inteiramente mecânico, sujeito a todo tipo de explicações matemáticas, deduções e previsões, que não exigiam nenhum governante ou interventor divino”⁸. Logo, a causalidade natural se tornou um sistema tão fechado, que não haveria espaço para a intervenções divinas na natureza. Isto motivou teólogos das últimas décadas a buscarem a reintrodução da ação divina na natureza e história da humanidade⁹, em especial com a interpretação indeterminista da realidade provinda de novos avanços na teoria quântica.

No capítulo 2, desenvolve-se sobre o debate contemporâneo sobre a ação divina providencial na ordem criada, sob o olhar dos quatro desideratos, ou critérios, que segundo Ignacio, têm regido tais discussões através dos séculos. São estes: “a onipotência de Deus; o envolvimento de Deus no mundo; a autonomia do mundo natural em seu funcionamento; e o sucesso da razão humana em conhecer este funcionamento”¹⁰. O foco maior aqui se dá na explanação, ainda que sucinta, das muitas propostas inovadoras para resolver o problema que dá título ao livro de Ignacio, provindas do que ficou conhecido como *Divine Action Project*, um projeto de pesquisa multimilionário liderado por Robert John Russel. De forma simplificada, o objetivo do projeto era argumentar que Deus não apenas é o criador e sustentador da criação (ação divina geral), mas também o condutor da história da natureza e da humanidade (ação divina especial).¹¹ Isto deveria ser feito através da busca por teorias científicas que

⁷ SILVA, 2024, p.40

⁸ SILVA, 2024, p.49

⁹ SILVA, 2024, p.50

¹⁰ SILVA, 2024, p.60

¹¹ SILVA, 2024, p.62

acomodassem a ideia de uma providência divina não intervencionista, e fossem compatíveis com alguma espécie de indeterminismo ontológico.¹²

Já direcionando suas críticas aos modelos propostos pelo projeto, o autor do livro, ao abordar o desenvolvimento dos argumentos dos proponentes de modelos de ação divina quântica e/ou não intervencionista, aponta para a principal dificuldade com a maioria de tais propostas. Isto é, que se apresentam como uma escolha entre onipotência divina e natureza autônoma, e resolvem a aparente tensão colocando Deus como uma causa entre causas, nas lacunas em que a natureza não tem poder causal.¹³ Além disso, Ignácio propõe que causalidade é identificada, nestas propostas, com determinismo, o que impele os estudiosos a procurarem por brechas para a providência de Deus em uma realidade governada por um determinismo rígido.¹⁴ Sendo assim, os desafios apresentados demonstram como, por ventura de alguns pressupostos filosóficos não examinados, pelo menos o primeiro dos quatro desideratos tem sido rejeitado, em busca de uma solução que mantenha o governo e a direção de Deus sobre a história¹⁵.

Retornando ao pensamento de Tomás de Aquino, no intuito de resolver as insuficiências do debate contemporâneo sobre providência divina e contingência na natureza, o autor dedica os dois capítulos seguintes de sua obra para abordar a compreensão metafísica do Príncipe da Escolástica acerca de causalidade e das ações divinas. Uma vez que a noção de dependência é essencial para a compreensão de seu entendimento de causalidade, as quatro causas aristotélicas (material, formal, eficiente e final), bem como a ordem delas, defendida por Aquino, são trabalhadas de forma simplificada, porém suficiente, por Ignácio, tendo em vista o melhor entendimento do leitor da relação de dependência do efeito sobre a causa. A favorabilidade de Aquino frente à contingência e indeterminismo no ato das causas naturais, ou seja, a falha da relação entre a causa eficiente e seu efeito, também é explicada por Ignácio, podendo a fonte de contingência ocorrer por três razões: “1) relativas à causa em si; 2) a coisa material sobre a qual atua a causa eficiente; ou 3) o encontro de muitas causas eficientes”.

¹² SILVA, 2024, p.64

¹³ SILVA, 2024, p.81

¹⁴ SILVA, 2024, p.84

¹⁵ SILVA, 2024, p.94

A explanação da metafísica tomista continua na abordagem de seu entendimento do envolvimento ativo de Deus em sua criação. Para Aquino, Deus, em toda sua perfeição, transcendência, completude e simplicidade, é a sua própria existência, sendo a existência de todos os outros seres uma participação e derivação, ainda que imperfeita, da existência divina.¹⁶ Isto em conta, Tomás defende que Deus age de maneira tríplice na natureza. Primeiramente, na criação. “Deus é criador livre e um doador contínuo de ser e poder”¹⁷, sendo a própria fonte do poder e ser de todas as coisas criadas. Em sequência, há a ação divina em cada ação de cada agente natural, sendo Deus “a causa da ação de tudo na medida em que dá a tudo o poder de agir, e preserva esse poder no ser (os momentos fundacionais), aplicando-o à ação, e na medida em que, por seu poder, todos os outros poderes agem (os momentos dinâmicos)”¹⁸. E por último, pela via dos milagres, produzindo efeitos que a natureza não consegue produzir de forma alguma, operando diretamente acima da natureza, contra ela, ou para além das coisas criadas¹⁹.

Em seu quinto capítulo, propõe-se o diálogo entre os modelos contemporâneos de ação divina não-intervencionista, citados anteriormente, e a metafísica da providência de Tomás de Aquino. A primeira resposta que pode ser encontrada em Tomás para os dilemas atuais se dá em sua defesa de um determinismo moderado, afirmando a possibilidade de efeitos pretendidos pelas causas eficientes não serem alcançados. Em sua compreensão, considerando Deus o ser de puro ato (no sentido de ato e potência) e de mais perfeita determinação, quanto menor a atualidade, maior a indeterminação no ser e, logicamente, na ação. O que é tratado como hierarquia do ser, e auxilia na compreensão do princípio de incerteza de Heisenberg.²⁰

A respeito da autonomia da natureza, não seria necessário buscar brechas para a ação providencial divina, segundo Ignacio. A posição tomista argumenta que Deus não exige quebras ou suspensões na ordem da natureza para agir, mas justamente a manutenção de tais regras, bem como de cada causa individual em sua ação, é dada pela constante ação providencial de Deus nelas.²¹ Além disto, Deus causa de forma

¹⁶ SILVA, 2024, p.146

¹⁷ SILVA, 2024, p.173

¹⁸ SILVA, 2024, p.165

¹⁹ SILVA, 2024, p.171

²⁰ SILVA, 2024, p.181

²¹ SILVA, 2024, p.198

distinta às causas naturais, já que seu efeito está em um nível diferente, não alcançado por estas. Mesmo eventos contingentes ou aleatórios podem ser entendidos como dirigidos por ação providencial, uma vez que têm Deus como sua causa primeira, causando tudo o que tem ser em tal evento, e ordenando seus efeitos indeterminados a novas coisas boas em sua criação.²² Conclui-se que, por meio de causas secundárias, Deus intervém providencialmente no universo criado, orientando-o sempre para o fim que ele determinou por ser a causa eficiente principal usando um instrumento, mesmo quando as causas eficientes naturais falhem na produção de seus efeitos.²³

CRÍTICAS E CONSIDERAÇÕES

O livro traz como proposta quatro princípios orientadores para o debate acerca da ação divina e contingência natural, e muito satisfatoriamente utiliza tais desideratos em sua apresentação da compreensão metafísica de Tomás de Aquino, em vista às arguições contemporâneas apoiadas em teoria quântica. A maneira com que os pressupostos difíceis das perspectivas atuais são rebatidos pelo autor é clara e suficiente para que leitores recém-iniciados em filosofia possam ao menos compreender sua argumentação. Mesmo na seção mais posterior da obra, quando trata de objeções à perspectiva tomista, Ignacio destaca o conteúdo abordado nas páginas anteriores, e demonstra como os opositores de Aquino talvez se oponham mais aos retratos incompletos de sua doutrina, do que aquilo que de fato foi defendido por Tomás.

Se o objetivo de Ignacio Silva ao escrever *Como Deus Age no Mundo?* era apontar a metafísica tomista como uma posição viável para o debate atual entre causalidade natural e ação divina providencial, certamente obteve bom êxito. Apesar da densidade de alguns conceitos trabalhados, sua exposição de um Deus perfeito e transcendente, mas constantemente operante em meio à contingência do universo criado, não apenas se sustenta clara e logicamente por toda obra, mas direciona seus leitores à uma visão mais sublime, alta e encantadora da glória do Criador sobre toda Sua criação.

²² SILVA, 2024, p.203

²³ SILVA, 2024, p.204